

DE ANTONIO VIEIRA A LUIZ FELIPE PONDÉ. “VELHOS” E “NOVOS”. QUEM SÃO OS PROTAGONISTAS DO PASSADO E DO PRESENTE, NA FILOSOFIA NO BRASIL?

CLAUDINEI TELLES DOS SANTOS¹

RESUMO

A Educação no Brasil sempre foi um dos “calcanhares de Aquiles” em uma sociedade que muito tem a evoluir, quanto à valorização da Educação, tanto no que se refere ao Professor como instrumento receptor, catalizador e transmissor de conhecimentos, como também, na construção óptica de uma percepção valorial e constitutiva da valorização do pensar, do refletir e identificar, nossas demandas sociais, dentro de nossa amplitude de visão pessoal, individualizada e alicerçada, no conhecimento filosófico. Diante de tantas demandas Sócioeducativas, a Filosofia tem muito a contribuir. Nesta perspectiva e diante dos desafios perante o futuro: Mário Sérgio Cortella, Luis Felipe Pondé e tantos outros têm trazido à Filosofia e ao pensar filosófico, um novo estatus socializador e profissional Construindo assim, uma nova percepção social do ator Filósofo e conseqüentemente da Filosofia: Sua relevância, atuação e envolvimento, na compreensão dos temas relevantes da sociedade atual, além de romper muros, que até então fazia da Filosofia e do Filósofo, pouco relevantes, numa sociedade e país, com gigantescas demandas sociais, culturais, políticas e econômicas. É com base nestes assuntos, que este trabalho se constrói e se ocupa em analisá-los, avaliá-los e discutí-los.

PALAVRAS-CHAVE: Filósofo. Filosofia. História. “Status Social”.

ABSTRACT

Education in Brazil has always been one of Achilles' leaps in a society that has evolved in terms of valuing Education, so much so that it does not refer to the Teacher as a receiving instrument, catalyst and transmitter of knowledge, but also in the optical construction of an evaluative perception. And constitutive of the valorization of thinking, reflecting and identifying our social demands, within our range of personal, individualized and grounded vision, on philosophical knowledge. Faced with so many socio-educational demands, Philosophy has much to contribute. In this perspective and in the face of the challenges facing the future, Mário Sérgio Cortella, Luis Felipe Pondé and many others have brought to Philosophy and to philosophical thinking, a new socializing and Professional status, thus building a new social perception of the Philosopher actor and consequently of Philosophy: His understanding, social action and involvement, in addition to the relevant themes of the current society, walls, which until then made Philosophy, little relevant and in a society and country, with gigantic cultural, political and social demands. It is based on these issues that this work is built and is concerned with analyzing, evaluating and discussing them.

KEYWORDS: Philosopher. Philosophy. History. “Social Status”

Introdução

Falar sobre Filosofia no Brasil sempre foi algo desafiador, “insalubre” e muitas vezes; sem “sentido” especialmente para o grande público. Os acontecimentos pontuais do novo milênio, nas conjunturas das sociedades modernas, além de nos remeter á grandes desafios, também nos inserem dentro da necessidade de novos olhares, concepções e entendimentos, no que se referem aos fatos que marcaram o mundo em seu passado recente, como também nos faz buscar novas conjunturas, novas interpretações e novas maneiras de visualizar o “novo” deslumbrar o presente e nos colocar perante os desafios do futuro.

É nesses contextos que: Mário Sérgio Cortella, Clóvis de Barros Filho e Luís Felipe Pondé, dentre tantos outros vem despontar uma nova percepção social do Ator Filosófico do Profissional da Filosofia, além de respaldar importantes viesses filosóficos os quais inserem os atores da Filosofia, na vida comum, nos anseios por novas transformações pessoais, bem como salientar, as nuances de uma nova conjuntura política, uma nova percepção pessoal como indivíduo transformador do mundo em que vivemos. Conquanto isto seja verdade, outra verdade é o novo viés filosófico e aceitabilidade do papel do Filósofo na compreensão do mundo, do ser, das pessoas e de si mesmo. Essas percepções e conjunturas abriram espaços na mídia, seja escrita ou falada, radiada ou televisada, assim o Filósofo como elemento construtor da compreensão dos mundos trouxe ao centro das atenções sociais, pessoas como os citados: Mário Sérgio Cortella, Clóvis de Barros Filho, Luís Felipe Pondé e tantos outros. Isto fez surgir nos meandros de nossas mídias sociais, nos âmbitos da comunicação como um todo, o fenômeno do filósofo das mídias. Ou seja; o aparecimento de Filósofos de expressão cultural e social, em programas de televisão, em escopos literários, mas, sobretudo; no carisma individual de cada uma, destas figuras, atores da Filosofia, que possuem a finalidade de resgatar o sentido do filosofar filosófico. Em um país atrasado, quando se trata de compreensão textual, sem dizer a necessidade de se compreender como sujeito transformador, não apenas de sua realidade social, mas como pessoa.

1 - A FILOSOFIA NO BRASIL

Segundo Alves (2004) a Filosofia passa na História por diversos momentos de instabilidade, todos atrelados a fatores políticos. No período antecessor ao Republicano – Fase Imperial e Colonial, a disciplina estava ligada à Filosofia como também ao ensino da

¹ Curso de Segunda Licenciatura em Filosofia... Pela: Faculdade Batista de Minas Gerais (IPEMIG) Belo Horizonte (MG) Brasil. Orientador (a) Prof.^a MS. Elaine Marques Basdon. Email. Do autor: www.claudinei727@hotmail.com

Companhia de Jesus regido pelo “Ratio studiorum” o plano de estudo dos Jesuítas. ALVES (2004).

Após a Proclamação da República, novos paradigmas institucionais são introduzidos na política brasileira. O ideário Republicano é liberal – positivista. É instaurada a Democracia representativa no campo político, com a economia de mercado sendo adotada no campo econômico “Ideologicamente se baseia no Positivismo procurando fundar o conhecimento na Ciência objetiva, na razão e não mais, na autoridade do Rei e da Igreja” ALVES (2004. P. 04).

De acordo com Leite (1938, p.144) “A Igreja foi à única educadora até o Século XVIII, representada por todas as organizações religiosas do clero secular e do clero regular que possuíam casa no Brasil”. No entender de Hoornaert (1977) o catolicismo que participou do processo de colonização foi o catolicismo da Contra - reforma. Naquele momento do Século XVI, era necessária a confirmação do chefe da Igreja abalada com o movimento reformista que grassava na Europa dividindo cristãos em: Católicos e Protestantes.

No Século XVI com a expansão colonialista, as novas descobertas científicas e o surgimento de novas concepções filosóficas, como o Racionalismo Carteziano, a igreja vê abalada sua hegemonia política e intelectual CURY (1978, p. 29). Ainda, no entender de Cury (1978) o homem impregnado pelo Antropocentrismo afasta-se de Deus passando a pautar sua vida em bases, materialistas e naturalistas, a inteligência passa a ser guiada por razões meramente humanas sem atender às hierarquias das coisas.

Dentro deste contexto, a Igreja busca revitalizar sua doutrina fundando novas Ordens, dentre elas, a mais importante a Companhia de Jesus apregoando as tradições e a volta às tradições e aos dogmas do catolicismo CURY (1978).

Para Calógeras (1911) a Companhia de Jesus foi escolhida com o fim de catequizar e instruir as colônias Portuguesas por ser uma congregação Católica educadora e militante antirreformista e o “alto ideal” que propugnava eram Neste período no próprio seio das Potências Católicas (Sic) existia poderosa soberania do Papa e da fé católica corrente reformista perigisíssima mesma para a inteireza do Papa, pois visava os novadores (SIC) sanear a Igreja, (SIC) na cabeça e nos membros, desde o supremo poder Pontifício até os últimos remúsculos (SIC) da frondoza Hierarquia (SIC) CALÓGERAS (1911, p. 04).

No anterior deste projeto antirreformista é concebida a proposta educacional, de onde surge o ensino de Filosofia para e no Brasil CALÓGERAS (1911 p. 4).

1.a - A Importância dos Estudos Especulativos para a Educação Católica.

Na compreensão de Cury (1978, p. 46) o homem é um ser espiritual criado por Deus

composto de corpo e alma distinguindo-se dos demais animais em razão de sua racionalidade. A dupla composição do ser humano lhe possibilita o desenvolvimento de atividades corporais e espirituais, sendo que as primeiras devem ser submetidas às segundas.

Ainda de acordo com Cury (1978) as questões intelectuais são hierarquicamente superiores aos aspectos físicos e questões morais, enquanto que as questões religiosas são superiores as questões intelectuais. Assim a educação deve seguir esta hierarquia.

Nesta concepção a Educação seria:

A consciência do ser humano deve ir adquirindo de sua destinação espiritual, através do uso ordenado das faculdades nos domínios dos espíritos, através de hábitos salutares e da preparação do Espírito para o mundo da graça, sob o influxo da lei eterna, tornando o homem apto a viver em sociedade CURY (1978, P. 55).

Para Cury (1978, P 55) estas verdades são os primeiros princípios que ensinam o que é o homem, de onde ele vem e para onde ele vai. De acordo com a Igreja, a racionalidade iluminada pela graça descobre a ordem de tudo e Deus é a fonte do ser.

1.b – A escolha da doutrina Aristotélico – Tomista para guiar o Ensino da Filosofia.

Segundo França (1978) segundo a concepção tradicional Católica, a compreensão dos problemas fundamentais, tanto em termos teóricos como práticos colocados ao longo da História. Somente seria possível à luz de uma Filosofia única e certa.

De acordo com França (1978) deve-se partir de verdades inabaláveis que possam ser a base e o ponto de partida das investigações filosóficas, porque a razão deve buscar a verdade e o caminho único e certo, que o auxilie a distinguir o erro e a verdade, por este fim deve-se buscar a Filosofia. Para tal fim há três critérios fundamentais: o Especulativo, o Prático e o Histórico.

- O Primeiro Critério: o Especulativo é teórico e racional e orienta-se pela evidência, pois tudo que se fundamenta na contradição conduz ao erro, por isso, a inteligência deve seguir uma lógica severa e sã, que pode “desfiando as conclusões das premissas ou remontando dos consequentes aos antecedentes desvendar o sofisma” seguindo esta lógica chega-se à verdade. FRANÇA (1978, p. 329).

- O Segundo Critério: Este segundo é de caráter prático e baseia-se em questões morais dos sistemas filosóficos. Para França (1978, p. 329) Toda interpretação sintética do universo no domínio especulativo comporta no campo da ação, uma série de aplicações práticas, um sistema moral que desenvolvido, cedo ou tarde pela lógica irresistível dos fatos afasta o valor das ideias de que deriva como a qualidade do fruto abona a árvore que o produziu. De acordo com França (1978) qualquer Filosofia que importe a destruição do direito e da moral, a extinção da virtude e do heroísmo, a dissolução da família e da sociedade não é verdadeira.
- O Terceiro Critério: Este critério faz a distinção entre a Filosofia e as Filosofias. Assim é considerada a Filosofia, aquela que segue seu curso com segurança, enquanto que as Filosofias são temporárias, e algumas se baseiam nas contradições, assim de acordo com os tradicionais da Igreja Católica, a “doutrina” verdadeira é perene e progressiva nos seus princípios fundamentais, certos e idestrutíveis progressivas nas conclusões que deles possam derivar. FRANÇA (1978, p. 329).

2 – ALGUNS DOS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DA FILOSOFIA DO PASSADO E DO PRESENTE NO BRASIL.

Ao contrário do que o senso comum pode afirmar _ que não há Filósofos Brasileiros e que nossa Filosofia é toda importada das tradições filosóficas de outros países – nosso país possui um número significativo de autores que se debruçaram para a escrita de obras genuinamente filosóficas¹

Para citar alguns exemplos respeitando a ordem cronológica da época em que viveram lembramos os nomes:

- Padre Antonio Vieira;
- Diogo Feijó,
- Nísia Floresta,
- Antonio Pedro de Figueiredo,

¹ CORREA, Letícia Maria, P. OLIVEIRA, Neiva, A. O Campo da Filosofia na Atualidade: **Questões Emergentes da Filosofia no Mundo Contemporâneo**. Revista Latino-Americana de Estudos Científico - RELAEC Disponível em: [Revista Latino-Americana de Estudos Científicos \(ufes.br\)](http://Revista Latino-Americana de Estudos Científicos (ufes.br)) ISSN: 2675-3855

- Luís Pereira Barreto,
- Tobias Barreto,
- Euclides da Cunha,
- Jackson de Figueiredo,
- Visconde de Mauá,
- Pontes de Miranda,
- João Cruz Costa;
- Leonel Franco,
- Armando Vieira da Câmara,
- Ernani Maria Fiori,
- Caio Prado Júnior,
- Vicente Ferreira da Silva,
- Florestán Fernandes,
- Paulo Freire,
- Darcy Ribeiro,
- Sérgio Buarque de Holanda,
- Gilberto de Mello Freire,
- Gerd Borhein,
- Lima Vaz,
- Rúbem Alves, dentre outros.²

² CORREA, Letícia Maria, P. OLIVEIRA, Neiva, A. O Campo da Filosofia na Atualidade: **Questões Emergentes da Filosofia no Mundo Contemporâneo**. Revista Latino-Americana de Estudos Científico - RELAEC Disponível em: [Revista Latino-Americana de Estudos Científicos \(ufes.br\)](http://Revista Latino-Americana de Estudos Científicos (ufes.br)) ISSN: 2675-3855

Alguns autores, ainda prefiguram na produção filosófica, na atualidade no Brasil. Tais como: Renato Janine Ribeiro (1949 -); Marlena Chauí (1941 -); Antonio Joaquin Severino (1941); Demerval Saviani (1943-); Mário Sérgio Cortella (1954 -); Leandro Karnal (1963 -); Clóvis de Barros Filho (1966 -); Luís Felipe Pondé (1959 -); Silvio Gallo (1963 -); dentre outros.³

Não se pode deixar de mencionar que há um número relevante de pessoas, nos encontros da Associação Nacional de Pós Graduação em Filosofia (ANPOF) especialmente no GT “Ensino de Filosofia” que se dedicam a um trabalho rigoroso, no que tange à Filosofia atualmente no Brasil.⁴

O mesmo esforço ocorre nos eventos da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Vale frisar que o Brasil possui uma abagem filosófica respeitável.

Segundo Souza (2003) desde o Brasil colônia até os dias atuais, nosso país contou com a contribuição de inúmeros Filósofos dedicados ao pensar Filosófico de maneira séria e comprometida com os principais críticos que a Filosofia carrega consigo. Souza diz:

É muito provável que antes de um país, o Brasil seja um processo de formação, uma crise de nascimento e crescimento, choque e transformação, superação contínua das mais diversas contingências. Uma tradição a construir desde uma enorme teia de fontes de manifestações diversas. A Filosofia no Brasil não se limita à meia dúzia de livros de Filósofo Hegemônicos, mas toma formas e tamanhas tão inusitadas quanto o próprio país. SOUZA (2003, p.17).

São apontados como principais campos de interesse e pesquisa Filosófica, no Brasil contemporneo: A Fundamentação da ética, a Filosofia Política, a Bioética _ Poá – RS. A Ética aplicada e interfaces com outros campos Filosóficos e Culturais CEBEL (Centro Brasileiro de Estudos Sobre o Pensamento de Levinas), Estética e Filosofia da Arte (UFMG, PUC – RS, UNISINOS), A História e Questões da Filosofia Brasileira e Latino – Americana CEFIL (Centro de Filosofia Latino – Americana), A Fenomenologia e Hermenêutica SBF (Sociedade Brasileira de Fenomenologia), A Filosofia da Ciência, Epistemologia, Lógica, Filosofia Analítica e Literatura, a Filosofia da mente, a relação entre Filosofia Analítica e Ciências

³ ÍDEM.

⁴ ÍDEM.

Sociais, Filosofia e Psicologia, a Filosofia e Psicanálise, a Filosofia Antiga (UFPEL, UFPR, UFRJ), a Filosofia Moderna, (Sociedade Hegel Brasileira e Sociedade de Estudos do Século XVII, A Filosofia Contemporânea (USP, PUC – RIO), Filosofia das Crianças, Filosofia e Complexidade Informacional, Filosofia e Semiótica, Antologia do Devir, entre outros).

3 – RECORTES FILOSÓFICOS DE ALGUNS FILÓSOFOS ATUAIS. “Penso Logo Existo”.⁵

Antonio Vieira: “O homem filho do tempo; reparte com o mesmo tempo ou o seu saber ou a sua ignorância: do presente sabe pouco, do passado menos, do futuro nada”. VIEIRA (2015, p.63).

Diogo Feijó: “Todo o interesse de minha razão (tanto especulativa, quanto prática concentra-se, nas três interrogativas: Que posso saber?)” Que devo fazer? “Que me é permitido esperar?” FEIJÓ (1967, p. 44).⁶

Nísia Floresta: “Felizes aqueles que tendo como vós pais curando der vossa felicidade futura, facilitam-se os meios de cultivardes o vosso espírito e lições que tendem a aperfeiçoá-lo sabem aproveitar o tempo preciso dos estudos, e fazer bom uso de uma instrução, de que tanto precisa o nosso sexo, a fim de facilmente preencher os sagrados deveres que lhe impõem a natureza e a sociedade” FLORESTA (1847, p. 04).

Caio Prado Júnior: “Nada mais se queria dele e nada mais se pediu e se obteve qual a sua força bruta, material. Esforço muscular primário sob direção e açoite do feitor” (FBC: 278 -8).⁷

Florestán Fernandes: “Não posso aceitar esse privilégio Eu sempre disse que confio nas pesquisas feitas no Brasil, que acredito em nossa medicina. Não poderia fugir na hora que estou sendo colocado à prova”. CERQUEIRA⁸ (2007, p.173).

Paulo Freire: “Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o Professor se ache (repousado) no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela

⁵ DE OLIVEIRA, V. N. Filosofia do futuro em Antônio Vieira. *Kairós*, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 90–101, 2021. Disponível em: <https://www.ojs.catedefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/51>. Acesso em: 11 mar. 202.

⁶ De FARIA, Paulo Sérgio, *Apresentação e Análise da História do Pensamento Kantiniano no Brasil*. Pontifícia Universidade do Paraná PR, Curitiba, 2007.

⁷ ANDRÉS Ferrari, Fonseca, PEDRO CESAR, Dutra. Caio Prado Júnior, Jacob Gerender e a Escravidão Colonial Brasileira: Uma Apreciação Crítica. *Revista de Economia e História Econômica* nº10, Dezembro de 2007.

⁸ FERNANDES, Florestan, “*A Formação Política e o Trabalho do Professor*” Ed. Lutas Anti – capital Marília 2007.

que me faz: perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, se reconhecer”. FREIRE⁹ (2007, p. 86).

Darcy Ribeiro: “Somos então forjados a partir de uma ninguentade, desgarrados a partir de fontes, heterogêneas confluências de dramas daqueles que chegaram e encontraram os nativos, primeiros donos dessa imensidão territorial. A ninguentade é o drama identitário deste brasileiro que surgiu das contradições da modernidade e do capitalismo em expansão, nela somos feitos e continuamos nos fazendo somos um povo em ser impedidos de sê-lo”.¹⁰ RIBEIRO (1995 p. 410).

Rubem Alves: “O Essencial é invisível aos olhos. O que se vê, nada é comparável ao que se imagina”.¹¹

3.1 – Marilena Chauí: “O planejamento político mesmo quando distingue o curto, o médio e o longo prazo, é feito com um calendário completamente diferente do planejamento científico, pois o tempo da ação e o tempo do pensamento são completamente diferentes” CHAUI (2000 p 120).¹²

Demerval Saviani: “Tendo em vista o propósito destes autores e os resultados a que chegaram observei ao concluir a análise de sua teoria no livro: Escola e Democracia que Baudelot e Establet, se empenham em compreender a escola, no quadro de lutas de classes, eles não a encaram como ponto de luta de classes já que entende a escola como instrumento de sua luta contra a burguesia”¹³SAVIANI (2003 p. 28-29).

Mário Sérgio Cortella: “A humildade Freireana vem inclusive de uma coisa: Paulus em Latim significa ‘pequeno’ E Paulo nunca encarnou o que seria a origem de seu nome, mas Paulo Freire se sabia pequeno para poder crescer. E fazia uma coisa magnífica para crescer: ele não precisava baixar as outras pessoas. Porque há pessoas que sabem se elevar quando diminui o outro. E Paulo Freire conseguia crescer com outro, em vez de baixar o outro. “E ele

⁹ SCHARAN, S. Cristina, CARVALHO, M. A. Batista, 2015 www.diaadiadaeducacao.pr.gov.br

¹⁰ RIBEIRO, 1995. P. 410.

¹¹ WAIDEMAN, Maria Angélica, P., ELSÉN, Ingrid, **Imagens e Família: Uma Reflexão Baseada nas Obras de Rubem Alves**. [S.l.], ago. 2005. ISSN 1517-6533. Disponível em: <<https://www.revistas.ufpr.br/refased/article/view/8044>>. Acesso em: 12 mar. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/fsd.v7i2.8044>.

¹² De SOUZA, Antônio, Paulino, Revista: Perspectivas Sociais “Entre a Pesquisa e o Ensino na Universidade” Ano 3, Nº 1, Pelotas, 2014.

¹³SAVIANI, D. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, AS LUTAS DE CLASSE E A EDUCAÇÃO ESCOLAR. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 25–46, 2013. DOI: 10.9771/gmed.v5i2.9697. Disponível em: <https://www.periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9697>. Acesso em: 12 mar. 2022.

CORTELLA, M. S. PAULO FREIRE: UTOPIAS E ESPERANÇAS. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/57>. Acesso em: 12 mar. 2022.

se sabia pequeno para não crescer artificialmente”.¹⁴

Leandro Karnal: “O Professor é um plantador de Carvalhos” é basicamente “um apostador no futuro” por educar uma pessoa para o futuro.¹⁵

Clóvis de Barros Filho: “Sócrates não teria sido Sócrates em outro lugar”.¹⁶

Luís Felipe Pondé: “Na linguagem do grande Filósofo Friederich Nietzsche (Século XIX) pensar com sua própria cacabeça ou fazer uma História da Filosofia vista pelos seus próprios olhos é (Aprender a falar sua própria Língua)”.¹⁷

4 O FILÓSOFO E A MÍDIA: UM NOVO AMANHECER FILOSÓFICO NOS SÉCULOS XX E XXI. A FILOSOFIA NIETZSCHINIANA ABRINDO ÀS PORTAS À FILOSOFIA.

Por volta de 1886, Friederich Nietzsche (2006b) anunciava a chegada de novos Filósofos. Eles seriam uma espécie de Filósofos com o gosto e os diversos e contrários aos daqueles que até o momento haviam existido.

Conforme o autor de Além do bem e do Mal, esses autênticos Filósofos tinham a tarefa de criar valores. Deveriam ser como Comandantes e Legisladores _ Seu conhecer seria criar, seu criar legislar, eles diriam; o “Assim deve ser” e determinariam o “para onde” e o “para que?” do ser humano (p. 105 grifos do autor). Para esses tipos de Filósofos, não haveria escolha: deveriam ser espíritos fortes e originais o bastante para estimular valorizações opostas e tresvalorar e transtornar valores eternos (p.91). Eles deveriam ser os precussores a arutos para homens do futuro, que atassem no presente, o nó, que impõem caminhos novos á vontade de milênios (p.91) Eles seriam, pois, por necessidade “homens do amanhã” e do depois do amanhã: deveriam se achar e teriam que se achar, sempre em contradição com o “ideal de seu hoje” (p.106).

Para Nietzsche esses novos Filósofos também teriam a função de: Médicos ou mais precisamente, “Psicólogos” de seu tempo. O filósofo-psicólogo seria um leitor das almas, da hierarquia, de valores que comporiam às mil almas que contém um indivíduo. Não substímemos tal relação: o tema da Filosofia como uma espécie de medicina da civilização, já estava amunciado, desde seus primeiros escritos (p.28). Chegado esse tempo, o cenário profetizado por Nietzsche parece confirmado.

Gozando de extrema notoriedade, a obra do Filósofo Alemão, talvez seja, mais do que

¹⁵ CÁ, B.J. 2018. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1632>

¹⁶ BARROS FILHO, Clóvis de, *Sócrates* Editora: Princípios, Jandira (SP) 2020.

¹⁷ PONDÉ, Luís Felipe, *Filosofia para Corajosos* 1ª Edição, São Paulo, Planeta, 2016.

nunca, nossa contemporânea. Atualmente suas ideias vendem, se propaga ganhando adeptos e inimigos, não deixam de circular e serem debatidas, muito contra sua vontade declarada (NIETZSCHE, 2003, passim) ele poderia ser hoje alçado à condição de “estrela pop” por vários motivos, desde a quantidade de capas que ostentam o seu visual bigodudo, passando pelos estudiosos, que o envolvem em uma áurea sacra, até o modo como suas obras são dirigidas às massas por meio de publicações, coleções e adaptações em diferentes plataformas tecnológicas. (Apud PERES, 2010p. E 1).

Um desses exemplos é a história em quadrinhos, de caráter poético-biográfico, realizada pelo Filósofo Francês Michel Onfray em parceria com o Desenhista Maximilian Le Roy, publicada na França em 2010 (Apud PERES, 2010 p. E 1).

Em reportagem à Folha de São Paulo em Julho de 2010, Onfray afirmava: que “procurou construir pontes para abrir mundos fechados em seus guetos” frase que a própria reportagem interpretou como uma tentativa de levar à Filosofia às mídias de massas (Apud PERES, 2010).

Em reportagem mais recente publicada no jornal Diário de Pernambuco em Setembro de 2014, o Professor de Filosofia: João Evangelista Tude de Melo Neto, da Universidade Católica de Pernambuco, corrobora tais aproximações e apregoa à popularidade de Nietzsche ao seu diagnóstico das Sociedades Ocidentais, que se formavam após seus anúncios da “morte” de Deus (Apud TORRES, 2014, SP). No entender do Professor Pernambucano, tal quebra acarretou a fragmentação de nossas referências morais, culturais e estéticas, antes unânimes como a religião cristã, ou a moral burguesa.

Segundo (Apud Torres, 2014, s,p) Melo Neto ao modo de Onfray, afirma que a popularidade de Nietzsche também decorre de seu pensamento ter se tornado uma opção para refletir e agir num mundo sem referências fixas. Sabemos, porém, que esse discurso da necessidade de Nietzsche para os nossos dias, não é nenhuma novidade.

4.1 O Pensador Como um “Intelectual Público”.

Segundo Blanchot (2011) apesar de suas particularidades, em geral os Intelectuais seriam aqueles profissionais que em seus respectivos campos de atuação, emitem uma opinião. É indiferente que essa opinião seja expressa em seu nome ou em nome de todos, ou que verse a respeito de um assunto, que não pertença ao seu próprio campo de atuação: sua respeitabilidade e poder de interferência estariam fundamentados pela excelência em sua profissão.

Isto ocorreria, porque aquele que não é um especialista no acontecimento sobre o qual opina, também estaria implicado nele. Na medida em que ele, não está envolvido com os interesses diretos relativos ao ocorrido, sua opinião é alimentada exclusivamente por sua

dimensão de cidadão e partícipe de um todo social BLANCHOT (2011).¹⁸ Essa entrada do Filósofo como Intelectual Público e sua respectiva problematização nos nossos dias poderia ser colocada em cena, pela descrição teatral de um recente evento.

Ao discutir a relação entre Filosofia e Jornalismo, dois palestrantes definiram a tarefa do Pensador ou do Intelectual público, como sendo, mais ou menos estas: corrigir e diagnosticar, a um só tempo, a sociedade e a si mesmo, dismistificar e desvendar as mentiras proferidas pelo poder libertando a verdade e a criação BLANCHOT (2011).

4.2 Novos Filósofos E Novas Influências: A Mídia se Abrindo à Filosofia. Da famigerada inutilidade para a vida (desde a Paródia de Aristófanes e a Reprovação de Cálicles) e sua vilania (Sócrates e sua incriminação por corromper os jovens) chegamos ao seu hiperinvestimento no plano sociocultural RODRIGUES (2012).

A Filosofia está viva RODRIGUES (2012) matéria publicada no Jornal: Valor Econômico. Filosofia Pop CORDEIRO (2012) artigo publicado na Revista Galileu, Filosofia Pop em questão SANTIAGO (2011), Coluna publicada em o Jornal: O Estado de São Paulo, Entre a Academia e a Receita de bolo FEITOSA (2011), Artigo publicado na Revista de História: A Filosofia em meio à Popularização e ao Estranhamento SILVA (2011), Artigo Publicado no Jornal da Cidade de Aracajú compõem uma pequena amostra daquilo que bem poderia ser sintetizado como um “boom” discursivo acerca da Filosofia, e de temáticas filosóficas na atualidade.

Tiago Cordeiro (2012) relatava às impressões que comumente, se tinha da Filosofia até então vista como: “Coisa de gente que pensa demais”, que vive em um mundo paralelo, embora; “desde o começo da última década, uma nova geração de pensadores vem se dedicando no sentido de popularizar a disciplina” (SP). A reportagem ressaltava que o tipo de filosofia popularizada hoje, cujos autores e obras servem como guia existencial estaria mais próxima de uma reflexão sobre a vida, do que da preocupação com a “definição de conceitos” (SP).

Cordeiro fazia referência a certos usos dessa Filosofia popularizada. No corpo do artigo apresentava algumas passagens das obras de Filósofos de nome, como: Sócrates/Platão, Epicuro, Sênica, Montaigne, Schopenhauer, e Nietzsche adaptadas por especialistas do ramo como fórmulas morais para a orientação, na vida cotidiana. Em seguida o autor da reportagem avalia as abordagens atuais, que buscam deixar a Filosofia mais acessível, como os romances

¹⁸ O evento em questão trata-se do 1º Colóquio de Filosofia e Jornalismo organizado pelo estudante da USP: Duanne Ribeiro e realizado nas Instalações da Tenda Cultural; Ortega y Gasset da Universidade de São Paulo. No Colóquio, entre outras mesas, a Intitulada: “O papel do Intelectual Público” no dia, 16 de Abril de 2014 apresentou uma conversa entre a Professora de Filosofia e Autora: Márcia Tiburici e o Cientista Político e Cientista Político e Jornalista: Bruno Paes Manso.

filosóficos de Jostein Gaarder, autor de: O mundo de Sofia, entre outros autores, que relacionam à disciplina a temas da cultura popular, dentre outros.

Silviano Santiago (2011) Escritor e então Jornalista do Jornal: O Estado de São Paulo comentava em seu artigo sobre Mehdi Belhaj Kacem, jovem Filósofo Franco-tunisian, que lançou um livrinho intitulado: Pop Philosophie, em 2005. De acordo com o Colunista Kacem, ex-discípulo fervoroso de Alain Badiou, queria reconciliar a pesquisa na Filosofia e na Psicanálise com a atualidade Política e comportamental (Ps2), trabalhando uma série de questões da atualidade, como a competição no trabalho, a vida amorosa, a cultura pop e os distúrbios do comportamento nas grandes cidades.

Charles Feitosa (2011) então professor adjunto de Filosofia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, a análise de dois acontecimentos recentes envolvendo a popularização da Filosofia “duas situações extremas”, “dois riscos possíveis para a Filosofia na atualidade” (s.p). Em relação ao primeiro, Feitosa descrevia a palestra de Lou Marinoff, autor dos livros: Menos Prozac, e mais Platão e pergunte a Platão, no qual, o palestrante procurava aliar pensamento e terapia FEITOSA (2011). No outro acontecimento, um encontro de especialistas no pensamento Hegeliano que procuravam discutir uma questão que, para os dias atuais, era importantíssima, referente à intenção e à ação humanas.

Na análise do primeiro caso, Feitosa afirmava que tal perspectiva concedia à Filosofia um papel conciliador. Risco então seria fazer da prática filosófica uma “receita de bolo” explorando comercialmente a inquietação das pessoas FEITOSA (2011). Na análise do segundo caso, o Professor da UNIRIO criticava a ausência de um pensamento criativo e experimental, o que gerava o risco de a Filosofia acadêmica, “altamente codificada” perder cada vez mais a conexão com seu lugar e seu momento (s.p).

A alternativa proposta por Feitosa a esse dilema atual da Filosofia era uma revisitação do espírito da Pop-Art, no modo de fazer filosofia. Já evocava por Deleuze, na sua célebre e curta passagem, sobre a Pop-filosofia ou Filosofia Pop. A Filosofia proposta por Feitosa seria uma prática híbrida, entre Filosofia e Arte, a qual se orientaria segundo duas principais atitudes: a recusa de se basear, no supostamente “clássico e incortonável”, conjugando o “Universal e o singular” e a ocupação das Mídias como um “projeto de divulgação do pensamento” (s.p).

Cada reportagem ou artigo ofereceu características, do que se tem feito a título da popularização da Filosofia FEITOSA (2011).

5 - OS FILÓSOFOS “POP” DA FILOSOFIA BRASILEIRA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

Em matéria publicada em 12 de Novembro de 2006, o Professor de Filosofia da USP,

Vladimir Safatle escrevia para a Folha de São Paulo sobre “um dos fenômenos mais pitorescos na vida cultural do Brasil nos últimos anos: o crescente interesse pela Filosofia” (2006, p.7).

Outra matéria publicada na Isto É, na edição de 11 de Junho de 2008 afirmava que a Filosofia estava em alta. Segundo especialistas que entrevistados pela matéria, àquela altura a Filosofia já era “Disciplina obrigatória nas escolas, mania na tevê, nas empresas e até nos livros para crianças sendo ensinada aos interessados como uma maneira de “lêr” o que acontece no mundo contemporâneo e de (agir) no presente” CARDOSO (2008 s.p).

5.1 Quem São e o Que Fazem Para o Fenômeno da Popularização da Filosofia nas Mídias?

Tabela I: Autores de Filosofia Brasileiros com presença permanente nas Mídias.

Filósofo	Veículo(s)/ Peidiocidade/Período(s)	Programa(s)	Profissão
Charles Feitosa	1- Revista Cult – Filosofia com Arte – Mensal – Janeiro de 2006 (nº 99) a Agosto de 2006 (nº105).		Professor adjunto de Filosofia e teatro, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
	2- Jornal O Povo – Filosofia Pop – semanal em parceria com Alessandro Sales e Paulo Oneto – desde Janeiro de 2014.		
Clóvis de Barros Filho.	1 – Revista Filosofia, Ciência & Vida (Colunista seção ética Mensal – 2011-2012).		Professor: Livre – docente da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo (USP).
	2 – TV Globo – Programa do Jô (Outubro de 2012 e Setembro de 2013).		
Luís Felipe Pondé.	1 - Jornal Folha de São Paulo. Colunista Semanal (Segundas – Feiras, desde Agosto de 2008).		Professor de Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professor Titular da Fundação: Armando Alvares Penteado (FAAP).
	2 - TV. Cultura – Jornal da Cultura – (Comentarista esporádico, desde 2011).		
	3 – TV. Cultura: Peripatético – desde Outubro de 2013 (programado para 13 episódios de 24 minutos, foram realizados apenas cinco, até agora).		
Márcia Tiburi.	1- Revista Cult – Colunista (Mensal, desde Março de 2008, nº 122).		Professora de Filosofia do Programa de Pós Graduação em Educação: Arte e História da Cultura da Universidade: Mackenzie (SP).
	2- Jornal: Zero Hora – Colunista Esporádico (a) ao menos, desde Maio de 2006.		
	3- Canal: GNT – Saia Justa – Semanal- Maio		

	de 2005 até o final de 2011.	
Mário Sérgio Cortella.	<p>1- (Rádio CBN – Escola da Vida – entrevistado semanal (Terças e Quintas – Feiras), desde Julho de 2012).</p> <p>2- TV. Cultura – Jornal da Cultura – Comentarista Esporádico sem data específica.</p>	Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (PUC-SP).
Renato Janine Ribeiro.	<p>1 – Jornal Folha de São Paulo: (Caderno Mais) 1994-1995.</p> <p>2 – Revista Cult. Ética & Política – Mensal (Maio 2003 n° 69 a Setembro de 2005, n° 95).</p> <p>3 - TVS Futura/ TV Globo Ética Episódico – TV Futura – 1ª Temporada (2006), 2ª Temporada (2008).</p> <p>4 – Website AOL – (Colunista (Não foram encontradas mais informações).</p> <p>5 – Revista: Filosofia, Ciência & Vida. (Colunista Mensal – Esporádico, desde 2007).</p> <p>6 – Jornal Valor Econômico – (Colunista Semanal, desde 2011).</p>	
Wladimir Safatle.	<p>1 – Revista Cult. (Colunista Semanal, desde Setembro de 2010). Nº 150.</p> <p>2-Jornal: Folha de São Paulo: (Colunista Semanal – Terças – Feiras, desde Novembro de 2010).</p> <p>3 Revista: Carta Capital (Colunista Mensal Irregular, desde Janeiro de 2011).</p> <p>4 TV Cultura: Jornal da Cultura – (Comentarista Esporádico sem data específica).</p>	Professor: Livre – Docente da: Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP).
Viviane Mosé.	<p>1 – TV Globo: “Ser ou Não Ser” (Semanal 2005-2006).</p> <p>2 – Rádio: CBN – Liberdade de Expressão – Diálogo diariamente (2ª a 6ª Feira) desde 2012, com Carlos Heitor Cony e Artur Xexéo.</p>	Escritora, Filósofa, Psicóloga e Psicanalista, teve sua formação Acadêmica, na: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mário Sérgio Cortella: todas as Terças e Quintas-Feiras, em um horário próximo às dez da manhã, soa um alarme escolar, em meio à programação diária de uma estação de Rádio

avisando à Locutora, que o programa: Escola da Vida entrará no ar. Durante cinco minutos diários, um tema acerca do qual, Mário Sérgio Cortella analisará. Desde assuntos que fazem parte do dia-a-dia, às raízes etimológicas da Educação ou felicidade passando por dicas de como viver bem, Cortella entoava um polido português, na certeza lizonjeira de que, Educação e Filosofia são práticas essenciais, à Escola como à vida no geral

Cortella, graduado em Filosofia e Doutorado em Educação sob a orientação de Paulo Freire, lecionaram durante muito tempo, na PUC-SP, e há mais de duas décadas é personagem ativa, na realidade educacional, política e editorial, brasileira, tendo ocupado o cargo de Secretário de Educação, na Rede Municipal, de 1991-1992, e realizado numerosas palestras em diversas Instituições, é também autor de diversos livros, sobre: Educação, Filosofia, Ética e Gestão de pessoas. Tendo alguns, se tornado Best Sellers. Por alguns anos, fez parte do Conselho Editorial da Revista Cult. Desde Maio de 2012, é entre tantas ocupações, o Especialista sobre Filosofia/Educação convidado para comentar e discutir temas do cotidiano, à luz da reflexão filosófica em programas de Rádio e TV. ¹⁹

Luís Felipe Pondé: “Este não é um livro de História da Filosofia, este é um livro da minha História com a Filosofia” (e com a Literatura e com a Teologia, e com outras formas de Ciências Humanas). E vale repetir: há muito de Teologia em minha Filosofia, apesar de não ser eu, um (Croyante) homem de fé. ²⁰

Gostaria, portanto de macar, meu quase desinteresse pelo o que pensam de mim, ou do que escrevo. Isso pode ser uma qualidade positiva ou negativa, eu sei. Mas, ao mesmo tempo como disse antes; dedico este livro aos meus leitores, seguidores, com os quais converso, há alguns anos por meio da minha coluna, na Folha de São Paulo, das minhas participações na TV Cultura, na Rádio e TV. Bandeirantes (SP), Rádio Sulamérica Paradiso (RJ) e Rádio Metrópole (SSA), dos meus canais no Youtube, e Emails, logo não sou, nem nunca fui indiferente a quem me acompanha. ²¹ E apesar de muitos comentários na Mídia serem lixo, há muita coisa de valor.

Cheguei à Filosofia, já na metade da segunda Década de minha vida, após anos de Medicina e Psicanálise, casado e Pai de um filho, portanto; não era um adolescente em busca de respostas para os seus conflitos juvenis. Optar pela Filosofia foi uma espécie de “declaração de Guerra” à vida banal de quem se dedica a algo apenas por dinheiro ou conveniência. Sempre fui uma pessoa intensa ou para o bem, ou para o mal. ²²

¹⁹ IDEM.

²⁰ PONDE Luís Felipe, **Como Aprendi a Pensar** – São Paulo, Planeta do Brasil, 2019.

²¹ IDEM.

²² IDEM.

Luís Felipe Pondé é Filósofo, Escritor e Ensaísta, Doutor pela (USP) Universidade de São Paulo, e Pós Doutor, pela Universidade de Tel Aviv (Israel). Autor de Vários Livros, ele é Professor da FAAP e PUC-SP, Colunista da Folha de São Paulo e Comentarista da TV Cultura. Publicou pela Editora Planeta, os Best Sellers: Filosofia para Corajosos, Amor para Corajosos e Política para Corajosos, sendo que: Amor para Corajosos foi indicado ao Prêmio Jabuti.²³

Clóvis de Barros Filho: Consideremos a minha própria vida. Bem ou mal, sobre ela tenho alguma noção. Seus primeiros 25 anos foram ocupados pela formação escolar. Mesmo quando trabalhei e fiz estágio, o mais importante era aprender.²⁴

Cursei Primário, Ginásio e Colegial. Correspondem aos ensinamentos: fundamental e médio de hoje. Fiz Direito e Jornalismo ao mesmo tempo. Estágio na Justiça do Trabalho. E Freelance em Jornalismo Policial.

Nesse meio tempo estudei Inglês, na Cultura da Avenida Ipiranga, Francês, na Aliança da General Jardim, e Italiano, no Instituto da Frei Caneca. Ah! Japonês também minha paixão! Na Aliança Bunka da São Joaquim, esquina com a Galvão Bueno.²⁵

Cara de Pau para pedir bolsa, nunca me faltou! Na sequência fiz Graduação, Mestrado e Doutorado. Quando pensava no que fazer depois de tanto estudo, o que vinha à minha mente era sempre o melhor para mim, isto é; aquelas atividades que me deixariam mais feliz, nas quais teria melhor desempenho, mais chances de reconhecimento, maiores ganhos econômicos, etc.²⁶

Uma vez escolhida a carreira Acadêmica, suponho que tenha feito algo de positivo pelos alunos, mas sempre no interior sob a chancela de Instituições autorizadas. Que definiam as condições e limites de cada uma de minhas iniciativas. O universo de minhas preocupações sempre foi o acadêmico.²⁷ As poucas páginas de produção mais expressivas nunca impactaram meio metro para além dos muros do Butantã (Bairro onde se encontra o campus Oeste da Universidade de São Paulo). O contato com a cidade sempre foi fortemente mediado e condicionado pelos espaços Institucionais em que estas atividades se desenvolveram.

Ruben Alves: Filósofo, Escritor, Pedagogo e Teólogo, Brasileiro. Natural de Boa Esperança (MG) em 15 de Setembro de 1933. Já em 1945 mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro. Oriundo de uma família Protestante, em 1953-1957 cursou Teologia, no Seminário

²³ ÍDEM.

²⁴ BARROS Filho, Clóvis de, **Sócrates Inspirações para a Vida**, Jandira (SP), Principis, 2020.

²⁵ ÍDEM.

²⁶ ÍDEM.

²⁷ ÍDEM

Presbiteriano de Campinas, onde se forma em Teologia. No ano posterior á 1957 iniciou atividade como Pastor na cidade de lavras, (MG) após terem se mudado de Campinas para a cidade Mineira, onde até o ano de 1963 exerceu à função pastoral. ²⁸

Em 1963 Ruben Alves foi estudar Mestrado em Teologia, no Seminário: Union Theology Princeton Seminary onde redigiu sua tese de Doutorado: “Uma Teologia Para Libertação”. Muitos pensam de forma equivocada, que Leonardo Boff e Paulo Freire foram os precussores de tal pensamento Filosófico-Teológico, quando na verdade, o precursor desta teologia tem em Ruben Alves, o seu grande defensor. A natureza desta corrente Teológica se baseia nas ideias defendidas por Teólogos Católicos e Protestantes, onde declaravam que Deus tinha preferência pelos mais pobres e oprimidos socialmente falando, em consonância com a Bíblia, e os ensinamentos de Jesus, as Igrejas deveriam se posicionar ao lado dos oprimidos. ²⁹

A Tese de doutorado de Ruben Alves se transformou em Livro, em que pese o diferencial do tema: “Teologia da Libertação”, encabeçava o título de: “Teologia da Esperança Humana” por indicação do editor. Essa corrente ganhou força, nas décadas de 1970-1980, contudo, só pode ser editado em 1987 após o final do período da Ditadura Militar. ³⁰

No entanto, uma publicação que viesse com a temática pela qual ficou conhecido: “Por Uma Teologia da Libertação” só se tronou real, em 2012.

Dono de uma visão mais liberal entrou em conflito com a área conservadora da Igreja, em especial com grupos conservadores de uma teologia fundamentalista, e isto; o fez abandonar o pastorado e de certa maneira, romper com o Protestantismo fundamental. “Sempre entendi que o Evangelho é um chamado à Liberdade, não encontro a Liberdade, na Igreja Presbiteriana do Brasil. É hora, portanto, de buscar a comunhão do Espírito fora dela”. ³¹

Após retornar ao Brasil, ná década de 70, foi convidado a lecionar na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) onde ocupou vários cargos, até se tornar: Diretor da Assessoria Especial para Assuntos de Ensino (1983-1985). Nos anos 80 tornou-se Psicanalista pela Sociedade Paulista de Psicanálise. Ruben Alves é autor de obras de gêneros diversos, como: Pedagogia, Psicologia e Teologia, se somados podem chegar ao número de 120 obras que recebem sua autoria. ³²

CONCLUSÃO

A Filosofia, nem sempre ocupou “espaço” nas Mídias, principalmente, se direcionarmos nossos olhares para a Mídia brasileira. O processo de busca, no sentido de se tornar, algo

²⁸ https://www.ebiografia.com/rubem_alves/

²⁹ IDEM.

³⁰ IDEM

³¹ IDEM

³² IDEM

melhor compreendido e visto, se deu á duras penas!

Deixada pela Psicologia, a Filosofia como a própria, Psicologia tiveram que trilhar caminhos diferentes, ainda que essencialmente, caminham por caminhos semelhantes. No Brasil, a “Popularização” da Filosofia, se fazendo alcançar pelos meios de comunicação de massas, se deu em forma de fenômeno social, em que pese suas dificuldades naturais de compreensão, os “Novos” Filósofos trouxeram com eles, uma “Nova” concepção de se fazer conhecer os conceitos e preceitos da Filosofia. E nomes, como os supracitados por este escopo, como os de: Mário Sergio Cortella, Luís Felipe Pondé, Marilena Chauí, Ruben Alves, como tantos outros, romperam com os “muros” que separaram à Filosofia do público comum, isso fez com que, Filosofia deixasse de ser “coisa de Filósofos” e passassem a ser: “Coisas de Comuns”. Passando a ocupar espaços até então, nunca presenciados, pois conceitos comuns e assuntos do dia-a-dia passaram a ser ensinados, mastigados e espalhados, nos ambientes mais comuns, não apenas discutidos em ambientes acadêmicos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRÉS Ferrari, Fonseca, Pedro Cesar, Dutra. **Caio Prado Júnior, Jacob Gerender e a Escravidão Colonial Brasileira: Uma Apreciação Crítica**. Revista de Economia e História Econômica nº10, Dezembro de 2007.

BARROS FILHO, Clóvis de, **Sócrates** Editora: Princípios, Jandira (SP) 2020.

CÁ, Bruno João. O despertar do “ser professor”: relatos de experiência. 2018. 15 f. Artigo (Graduação) - Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Instituto de Humanidades e Letras - IHL, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1632>

CAMARGO, G. S. de. Eu, Filósofo da Educação? Uma análise reflexiva do ser filósofo na educação. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p. 355–367, 2019. DOI: 10.20396/rfe.v11i2.8656152. Disponível em: <https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8656152>. Acesso em

CORREA, Letícia Maria, P. OLIVEIRA, Neiva, A. O Campo da Filosofia na Atualidade: **Questões Emergentes da Filosofia no Mundo Contemporâneo**. Revista Latino-Americana de Estudos Científico - RELAEC Disponível em: [Revista Latino-Americana de Estudos Científicos \(ufes.br\)](https://www.ufes.br) ISSN: 2675-3855

De ANDRADE, Rovani, Flávio. **A obrigatoriedade do Ensino da Filosofia E A Emergência de Uma didática Filosófica** Cadernos do NEFI Vol. 1, nº 1, 2015 ISSN 2237-289X

DE OLIVEIRA, V. N. Filosofia do futuro em Antônio Vieira. **Kairós**, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 90–101, 2021. Disponível em: <https://www.ojs.catolicadefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/51>. Acesso em: 11 mar. 2022.

De SOUZA, Antônio, Paulino, Revista: Perspectivas Sociais “**Entre a Pesquisa e o Ensino na Universidade**” Ano 3, Nº 1, Pelotas, 2014

LIMA, Adriane Raquel, Santana de **Educação para Mulheres e Processos de descolonização da América Latina, no Século XIX** Nísia Floresta a Solidad Acosta de Semper, Lima, 2016.

MARTINS, A. M. S. Considerações históricas sobre o ensino de filosofia no Brasil do período colonial até o século XX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 49, p. 309–321, 2013. DOI: 10.20396/rho.V13i49.8640334. Disponível em: <https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640334>. Acesso em: 11 mar. 2022.

OLIVEIRA, Guilherme Magalhães Vale de Souza. **Da popularização da filosofia à expertise filosófica: uma problematização do papel do intelectual na mídia** (Revista CULT 1997-2013). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.48.2015.tde-22062015-133448. Acesso em: 2022-04-08.

PONDÉ, Luís Felipe, “**Filosofia para Corajosos**” 1ª Edição, São Paulo, Planeta, 2016.

RIBEIRO NETO, A.; SANTOS, L. de A. Negros e os ninguéns: política e educação no pensamento social de Darcy Ribeiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e019023, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8654059. Disponível em: <https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654059>. Acesso em: 12 mar. 2022

SAVIANI, D. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, AS LUTAS DE CLASSE E A EDUCAÇÃO ESCOLAR. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 25–46, 2013. DOI: 10.9771/gmed.v5i2.9697. Disponível em: <https://www.periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9697>. Acesso em: 12 mar. 2022.

WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini; ELSÉN, Ingrid. IMAGENS E FAMÍLIA: UMA REFLEXÃO BASEADA NAS OBRAS DE RUBEM ALVES. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, [S.l.], ago. 2005. ISSN 1517-6533. Disponível em: <<https://www.revistas.ufpr.br/refased/article/view/8044>>. Acesso em: 12 mar. 2022. doi:<http://www.doi.org/10.5380/fsd.v7i2.8044>.